

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Data de aceite: 31/01/2020

Eliane Brito de Lima

Mestre em Ciências da Sociedade
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Escola Municipal M^a Cândida de Oliveira
eliabrito.britodelima60@gmail.com

RESUMO: A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb – é composto atualmente por três avaliações complementares, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), a Aneb e a Anresc (Prova Brasil – realizada em nosso país desde 2005). O resultado dessas avaliações é usado para calcular o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que também é calculado a partir dos dados de aprovação obtidos no Censo Escolar e fornece, portanto, indícios sobre a qualidade de ensino oferecido nas escolas de todo o país. Questiona-se a exigência da Prova Brasil, considerando-a como um complexo

e avançado instrumento de avaliação, com um elevado padrão de verificação da aprendizagem, bem distante da realidade local, no que se refere ao domínio das competências e habilidades exigidas na Língua Portuguesa e Matemática. O presente trabalho relata uma vivência pedagógica adotada pela professora do 4º ano do Ensino Fundamental, turno manhã, da Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira – Campina Grande-PB, que visa contribuir de forma mais eficaz na preparação das crianças que serão encaminhadas para o 5º ano e irão se deparar com a realização da Prova Brasil. A metodologia de trabalho adotada pela professora está baseada no próprio documento de orientação da Prova Brasil elaborado pelo MEC que apresenta os pressupostos teóricos e as orientações didáticas embasadores dessa avaliação, exigindo do/a profissional uma postura de abertura e disponibilidade para reestruturação e/ou reorganização do seu trabalho pedagógico com base nos descritores de aprendizagem atualmente exigidos em nível nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação – Língua Portuguesa – Matemática – Intervenção Pedagógica

ABSTRACT: A Prova Brasil and the Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) are diagnosis evaluations that have

been widely developed by Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educaionais Anísion Teixeira (Inep/MEC), whose primary objective is to estimate the teaching quality provided by the brazilian educational system through standardized tests and socioeconomical questionnaires. Currently the Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) is comprised of three complementary evaluations – ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), Aneb and Anresc (Prova Brasil – which has been conducted in our country since 2005). The result of these evaluations is used to estimate the Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), also estimated through the data of aprovation rate obtained from the education census which provides signs about the teaching quality in schools all over the country. The requirement for Prova Brasil has been questioned since it is considered to be a complex and advanced tool of evaluation with a high standard of learning estimate which has not related to local reality concerning the command of competences and skills required in the study of Portuguese language and Mathematics. The present work points out a pedagogical experience adopted by a teacher in the 4th grade of fundamental school of Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira – Campina Grande – PB., whose objective was to have the students effectively prepared for both the 5th grade and the Prova Brasil. The methodology used in her experience is based on the program of Prova Brasil made by MEC with theoretical assumptions and didactic guidelines for this evaluation, requiring that professionals be accessible and available to restructure and reorganize their pedagogical plan based on the learning foundations currently required nationwide.

KEYWORDS: Evaluation, Portuguese Language, Mathematics, Pedagogical intervening.

INTRODUÇÃO

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb – é composto atualmente por três avaliações complementares, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), a Aneb e a Anresc (Prova Brasil – realizada em nosso País desde 2005). O resultado dessas avaliações é usado para calcular o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que também é calculado a partir dos dados de aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e fornece, portanto, indícios sobre a qualidade de ensino oferecido nas escolas de todo o país.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas,

direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

Desde 1997 foram desenvolvidas as Matrizes de Referência com a descrição das competências e habilidades que os alunos deveriam dominar em cada série avaliada, permitindo uma maior precisão técnica tanto na construção dos itens do teste, como na análise dos resultados da avaliação. Em 2001 as Matrizes de Referência foram atualizadas, em razão da propagação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das adequações curriculares adotadas pelos sistemas estaduais de ensino. Em 2005 foi realizada a primeira edição da Prova Brasil em nível nacional, ocorrendo continuamente a cada dois anos.

O SAEB e a Prova Brasil, são programas nacionais do MEC – INEP que se destinam a avaliar a proficiência dos estudantes em duas áreas específicas (Língua Portuguesa e Matemática). Em termos de Língua Portuguesa, a aferição da competência leitora ocorre a partir da Matriz de Referência, devidamente elaborada, cuja concepção pedagógica segue uma visão textual. Esta característica representa um avanço, ao considerarmos o entendimento do que seja aprender língua portuguesa, ou melhor, ser proficiente na língua materna. No que se refere à Matemática a matriz está estruturada sobre o foco “Resolução de Problemas”. Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado, quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução.

A realização de uma avaliação com amplitude nacional exigiu a construção da referida matriz de referência, informando aos interessados o que será avaliado. A Matriz de Referência constitui, portanto, o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos/as alunos/as; o que torna de fundamental importância o seu conhecimento por parte dos/as professores/as.

Segundo documento publicado em 2017 pela QEd¹ (considerada a maior plataforma de informações educacionais do Brasil) a Matriz de Referência “é a mesma para todas as edições da Prova Brasil, possibilitando, junto com a escala SAEB, a comparação dos resultados em diferentes anos” (p. 3).

De acordo com a referida publicação da QEd, uma das características que conferem credibilidade à Prova Brasil e que permite posicionar o nível de aprendizado de toda a turma na escala Saeb é que ela avalia um número alto de habilidades. Em cada edição são aplicados 77 itens para o 5º ano e 91 para o 9º ano para cada disciplina. Como o objetivo é avaliar o sistema e não um aluno individualmente, não é necessário que ele responda a todas as perguntas.

1 A Plataforma QEd é um projeto inédito idealizado em 2012 pela Plataforma Meritt Informação Educacional - na pessoa dos Srs. Ricardo Fritsche e Alexandre Oliveira – em parceria com a Fundação Lemann.

Para isso, a metodologia utilizada é chamada Blocos Incompletos Balanceados (BIB), cujo objetivo é permitir que um grande número de itens sejam aplicados ao conjunto de alunos avaliados, sem que cada aluno precise responder a todas as questões.

Para correção e avaliação, percebeu-se que não bastava apenas somar o número de acertos dos alunos, “o cálculo da nota da prova precisava ser mais complexo para ser confiável”. A solução foi utilizar a Teoria da Resposta ao Item (TRI²); que também ajudou a solucionar um outro problema: avaliar a escola e a rede de ensino e não o aluno. Como seu objetivo é verificar se o sistema de ensino está cumprindo seu papel de proporcionar o aprendizado, não fazia sentido avaliar os alunos individualmente.

Conforme Guia de orientação para Prova Brasil elaborado pelo MEC (BRASIL, 2011, p. 13), “somente com a interpretação pedagógica dos níveis de escala, a Prova Brasil poderá influenciar decisivamente o ensino”, daí ser indispensável o conhecimento e apreciação deste documento por parte dos/as professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as das escolas públicas brasileiras³.

Ainda segundo o MEC (BRASIL, 2011, p. 13), a proficiência dos/as alunos/as reflete, portanto, o acerto de muitos itens da Prova Brasil. “É a partir da identificação dos itens que os alunos de determinada proficiência acertaram na Prova Brasil que é possível compreender quais seriam as fragilidades que deveriam ser superadas” pelos/as alunos/as ou pela escola de um modo mais amplo; apontando a necessidade (ou não) da reformulação ou atualização do trabalho realizado pelos/as professores/as.

Como qualquer política pública, a Prova Brasil tem sido questionada e recebido críticas, principalmente por tratar-se de uma avaliação unificada em nível nacional, desconsiderando as particularidades locais. Constitui o instrumento que o Governo Federal está utilizando para verificar o cumprimento das Diretrizes do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, criado pelo Dec. nº 6.094 de 24 de abril de 2007, que decidiu ‘estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir’ (BRASIL, 2011, p. 16).

A avaliação tem sido foco de preocupação e discussões nas escolas e também sido tomada como objeto de estudo nas formações ministradas pelas Secretarias de Educação Municipais, no sentido de buscar um melhor desempenho escolar e uma melhor classificação na escala de resultados em nível nacional.

2 A Teoria da Resposta ao Item (TRI) não foi criada pelo Inep ou pelo Saeb; é uma teoria de testes utilizada internacionalmente, servindo também para avaliações nos Estados Unidos e na Holanda, por exemplo. Utilizando a TRI as notas não são mais calculadas pela soma dos acertos, mas levam em conta o nível de dificuldade das questões acertadas e a coerência dos acertos. (QEdU, 2017, p. 5)

3 A Prova Brasil 2017, pela primeira vez vai englobar os alunos do ensino médio da rede privada e será aplicada entre os dias 23 de outubro e 3 de novembro. A data e as novas diretrizes do Sistema Avaliação Educação Básica (Saeb) foram publicadas no Diário Oficial da União de 25/05/2017.

Questiona-se a exigência da Prova Brasil, considerando-a como um complexo e avançado instrumento de avaliação, com um elevado padrão de verificação da aprendizagem, bem distante da realidade local, no que se refere ao domínio das competências e habilidades exigidas na Língua Portuguesa e Matemática. Na realidade da escola pública as dificuldades de aprendizagem apresentam-se de forma acentuada e as crianças atingem o 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental com carências básicas de leitura e escrita, bem como uma visível defasagem na aprendizagem da Matemática; o que impulsiona a equipe docente a buscar alternativas pedagógicas que favoreçam uma prática mais eficaz.

Diante do exposto, o presente trabalho relata uma vivência pedagógica adotada pela professora do 4º ano do Ensino Fundamental, turno manhã, da Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira – Campina Grande-PB, que visa contribuir de forma mais eficaz na preparação das crianças que serão encaminhadas para o 5º ano e irão se deparar com a realização da Prova Brasil.

Face à adoção da Prova Brasil como instrumento de avaliação externa, a professora sentiu-se motivada a buscar meios ou alternativas pedagógicas que venham reduzir o impacto dos/as alunos/as diante de tão complexa e desafiadora avaliação, preparando-/as continuamente ao longo do ano letivo, consciente de que cada ano escolar precisa contribuir com a aquisição das habilidades necessárias à realização do referido exame, diferenciando-se, no entanto, o nível de complexidade das questões propostas, de acordo com o conteúdo trabalhado nas diferentes turmas.

METODOLOGIA

A experiência didático-pedagógica adotada pela professora do 4º ano do Ensino Fundamental⁴ consiste na utilização de fichas de atividades individualizadas, que busca revisar e consolidar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala, partindo do atendimento individual ou da socialização em pequenos grupos para que os/as alunos/as tenham a oportunidade de tirar suas dúvidas e exercitar as questões propostas, avançando em nível de complexidade.

Na escola mencionada, mais especificamente no 2º ciclo (4º e 5º ano do Ensino Fundamental), logo no início do ano letivo, as professoras⁵ tem se preocupado em apresentar aos/as alunos/as a exigência e os objetivos da Prova Brasil, evidenciando a necessidade de se prepararem para essa avaliação com envolvimento e atenção; investindo ao longo do ano nas atividades sugeridas pelo documento orientador da Prova Brasil (BRASIL, 2011), com vistas a atingir os descritores apresentados, tanto

4 A professora da turma é a própria autora do presente artigo e já desenvolve a referida metodologia há alguns anos em sua sala de aula, conforme trabalho apresentado em 2006, no V Congresso Internacional de Educação da SAPIENS, fazendo no momento as adaptações necessárias para “preparação” da turma para realização da PROVA BRASIL.

5 A referida Unidade Escolar conta apenas com **professoras** no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

para Língua Portuguesa como para Matemática.

Tomando por base o planejamento escolar, ao trabalhar os conteúdos selecionados⁶, cada professor/a desenvolve sua forma de exercitar e avaliar a aprendizagem, com aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, no que se refere às avaliações parciais; culminando com a realização de provas que correspondem à avaliação global.

A proposta apresentada consiste na utilização de fichas de atividades diversificadas que contemplem os diferentes descritores de aprendizagem trabalhados nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, objetivando exercitar a aprendizagem. As fichas variam o grau de complexidade proposto em cada atividade, considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos/as alunos/as.

Uma vez por semana, organizados ora individualmente, em duplas ou pequenos grupos, cada aluno/a recebe uma proposta de atividade diferenciada, com base nos conteúdos trabalhados na Língua Portuguesa ou Matemática (cada uma em seu momento específico); o que exige o acompanhamento contínuo da professora, a fim de observar a autonomia e/ou dependência demonstradas durante a realização da mesma.

Em conformidade com as Matrizes de Referência indicadas para o 4º/5ª anos do Ensino Fundamental, no que se refere à Língua Portuguesa são propostas atividades que envolvem procedimentos de leitura com diferentes gêneros textuais, tais como: localizar informações explícitas nos textos, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, reconhecer o tema ou assunto de um texto lido, reconhecer o gênero discursivo e seu propósito comunicativo, verificar elementos de coerência e coesão, bem como trabalhar a variação lingüística, dentre outros.

Em Matemática as atividades procuram explorar o sistema de numeração decimal, resolver situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão com números naturais, trabalhar geometria explorando figuras planas e espaciais (poliedros), ler informações apresentadas em gráficos e tabelas, resolver problemas ou situações matemáticas com as unidades de medida, mais especificamente: medidas de tempo, comprimento, massa e capacidade.

Após a realização da atividade inicial as fichas são trocadas entre os alunos de cada dupla ou equipe, observando-se sempre o nível de dificuldade proposto. A professora trabalha junto aos alunos exercendo o papel de mediadora, orientando a construção do conhecimento e a busca de estratégias para resolução das questões propostas. O livro didático deixa de ser usado como único recurso para a proposição de atividades, sendo este consultado e considerado no momento de elaboração das fichas, que oportunizam aos alunos o contato com a diversidade que se apresenta

6 O município possui uma organização curricular própria com a seleção dos conteúdos indicados para cada ano escolar, sendo estes separados pelos descritores de aprendizagem a serem atingidos em cada disciplina.

de forma dinâmica e desafiadora, através da utilização das diferentes fichas.

As fichas são elaboradas contemplando os conteúdos em diferentes níveis de aprendizagem. São utilizados textos que atendam aos diferentes níveis de leitura e escrita dos alunos, bem como varia a complexidade da abordagem de cada conteúdo ou descritor apresentado. No tocante à Matemática, as situações-problema e operações matemáticas também são elaboradas de forma diferenciada, variando o nível de contagem, sequência numérica, leitura e escrita dos numerais, considerando o processo de aquisição e construção do conhecimento de cada criança.

Em relação à metodologia de trabalho da professora, outro momento que antecede a realização dos simulados (tomados como avaliação global) é a aplicação de listas de exercícios, por disciplina (Português ou Matemática), envolvendo o conteúdo trabalhado em sala e até mesmo repetindo, a título de revisão e consolidação da aprendizagem, questões anteriormente trabalhadas nas fichas de atendimento individual. Com a realização da listagem de exercício também passa a ser empregado o uso do gabarito a fim de que o/a aluno/a vivencie o seu preenchimento, já que tem sido uma dificuldade presente entre os/as alunos/as.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alternativa pedagógica apresentada está comprometida com uma avaliação contínua e formativa para que o aluno seja melhor preparado para realização dos simulados que vem sendo aplicados a cada bimestre, com vistas à aplicação da Prova Brasil, no 5º ano do Ensino Fundamental. Acredita-se que o contato prévio e contínuo com o mesmo estilo das questões propostas no simulado possa favorecer o reconhecimento e a compreensão do aluno que vai se familiarizando com as questões de múltiplas escolhas que vem sendo adotadas nos simulados e nas diferentes edições da Prova Brasil.

Entende-se que, diante das dificuldades de aprendizagem dos/as alunos/as, cabe à escola e, mais especificamente, ao/a professor/a atuar de forma eficiente, com vistas à condução de um bom desempenho por parte dos/as alunos/as. Ressalta-se a importância do/a professor/a como mediador na construção do conhecimento, podendo favorecer a autonomia do/a aluno/a em diferentes situações de aprendizagem.

A ajuda do/a professor/a na tarefa de construção do conhecimento é essencial para aquisição da autonomia progressiva na resolução de tarefas e utilização de conceitos. A partir da mediação do/a professor/a, dentro de suas possibilidades, o/a aluno/a irá progredir nas direções de suas finalidades educativas.

Segundo Antunes (2002) o/a professor/a, indiscutivelmente, é o mais importante agente gerador de ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal), é o responsável

pela aprendizagem significativa; nível em que o/a aluno/a age com autonomia, demonstrando as habilidades e competências efetivamente desenvolvidas. O/A aluno/a enquanto sujeito ativo necessitará ter consciência de sua ação e demonstrar interesse nessa atividade, deverá conhecer passos progressivos de aprendizagem que lhes conduzam a um bom desempenho e um bom resultado do seu trabalho.

É importante destacar que o sucesso do empreendimento depende da natureza do desafio proposto pelo/a professor/a e também do interesse e envolvimento do/a aluno/a na resolução da atividade proposta. A ação do/a professor/a programando atividades socializadoras, orientando a intervenção dos/as alunos/as mais aptos e favorecendo a troca de experiências constitui fundamento indispensável; a partir de uma perspectiva de aprendizagem sociointeracionista; com vistas à superação das dificuldades. Faz-se, no entanto, referência aos desafios impostos pela prática pedagógica cotidiana que se depara com uma crescente falta de interesse dos/as educandos/as; o que desgasta e desmotiva os/as professores/as que se esforçam para motivá-los e envolvê-los nas atividades a serem realizadas, mas se deparam constantemente com a falta de atenção, desinteresse e situações de indisciplina que atrapalham e dificultam a dinâmica da sala de aula. Esta dificuldade tem sido discutida no Conselho Escolar e apontada como uma fraqueza da escola no que se refere ao alcance dos objetivos educacionais⁷.

As dificuldades relatadas tem sido encaradas como desafios pelos/as professores/as que não se excluem da responsabilidade, buscando envolver a família como corresponsável pelo processo ensino-aprendizagem e investindo em metodologias de ensino que venham favorecer a sua atuação, de acordo com a realidade de cada sala de aula.

Partindo do documento de orientação aos professores (BRASIL, 2011) e considerando as contribuições teóricas mais recentes, pode-se visualizar três aspectos fundamentais a serem considerados no trabalho com leitura: Os comportamentos leitores; as habilidades de leitura e os procedimentos de leitura. Esses aspectos são sempre mobilizados de forma articulada, estando todos eles presentes nas práticas de leitura das quais se participa.

Neste sentido, as estratégias de leitura dizem respeito às diferentes formas utilizadas pelo leitor para facilitar a compreensão dos dados informativos que tem acesso através de um texto. Os procedimentos adotados por cada um se diferenciam, uma vez que nem todos assimilam o conhecimento da mesma forma. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, o que é evidenciado nas diferentes disciplinas escolares.

Na referida realidade, a leitura tem sido o foco principal no desenvolvimento de

7 Tal fraqueza foi discutida e registrada pelo Conselho Escolar no presente ano letivo, durante a elaboração de documento referente ao PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola).

todas as disciplinas escolares, considerando-se que um leitor competente terá mais facilidade para realização das diferentes atividades propostas, nas diferentes áreas do conhecimento.

Para Solé (1998, p. 72), "o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender", favorecendo o desenvolvimento da autonomia e competência leitora. O papel do/a educador/a enquanto mediador/a do processo de aquisição de leitura tem sido evidenciado nos estudos mais atuais, influenciando na proposição de diferentes metodologias de alfabetização e desenvolvimento da capacidade leitora.

De forma mais acentuada, a competência leitora, atualmente, torna-se objeto de avaliação em exames nacionais, a exemplo da Prova Brasil, exigindo do/a aluno/a determinadas habilidades específicas que precisam ser consideradas e trabalhadas pelo/a professor/a; o que vem sendo considerado pela professora-autora deste relato, ao utilizar fichas individualizadas de atividades em sua metodologia de trabalho.

É de fundamental importância analisar que tipos de atividades – ou que modalidades didáticas – podem ser consideradas como mais adequadas para o trabalho com as habilidades exigidas pela Prova Brasil. Afinal, o que se busca avaliar no SAEB e na Prova Brasil é em que nível de proficiência o/a aluno/a está, e é na sala de aula que essas proficiências deverão ser desenvolvidas e ampliadas.

De acordo com o relato apresentado as Matrizes de Referência estão sendo trabalhadas em sala de aula, favorecendo a aquisição das habilidades necessárias por parte dos alunos/as. No trato da Língua Portuguesa e desenvolvimento das habilidades de leitura, são aplicadas questões relativas à compreensão dos textos, à relação entre os textos trabalhados, coerência e coesão na produção textual, variação dos gêneros textuais e atribuição de sentido nas produções. No caso da Matemática procura-se investir na leitura, interpretação e compreensão de situações-problema, a fim de desenvolver os conhecimentos lógico-matemáticos, envolvendo os diferentes conteúdos contemplados em cada ano escolar.

Os resultados tem sido significativos de forma que no 2º bimestre os/as alunos/as, de um modo geral, demonstraram um melhor desempenho no simulado aplicado como avaliação global, tanto na Língua Portuguesa, quanto na Matemática. Ressalta-se, entretanto, que o resultado não se apresenta de forma homogênea, sendo detectados casos recorrentes de dificuldades de aprendizagem; o que reflete inúmeros fatores que não serão explorados no âmbito deste trabalho, mas que são registrados bimestralmente no quadro de acompanhamento do desempenho escolar.

CONCLUSÃO

Com base no trabalho relatado e, de acordo com a prática docente vivenciada

junto aos/as alunos/as do 4º ano do Ensino Fundamental, ressalta-se a importância da mediação do/a professor/a para aquisição das habilidades necessárias à construção do conhecimento e conseqüente realização da Prova Brasil. Entende-se que a ajuda e o apoio do/a professor/a pode fazer a diferença na construção do conhecimento por parte dos/as alunos/as e, mais especificamente no processo de aquisição das habilidades exigidas pela Prova Brasil. O/A professor/a pode transmitir motivação e segurança para superação das dificuldades do/a aluno/a e, no caso específico, da Prova Brasil, esta avaliação pode ser concebida como um momento de culminância de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo, evitando-se maiores transtornos ou até traumas para os/as alunos/as.

O próprio documento de orientação da Prova Brasil elaborado pelo MEC visa contribuir para que o/a professor/a e os/as demais profissionais da área de educação possam conhecer os pressupostos teóricos e as orientações didáticas que embasam essa avaliação, exigindo do/a profissional uma postura de abertura e disponibilidade para reestruturação e/ou reorganização do seu trabalho pedagógico com base nos descritores de aprendizagem atualmente exigidos em nível nacional.

Ressalta-se aqui a necessidade de se apresentar uma postura crítica diante da realização do exame como algo padronizado e descontextualizado em relação à realidade local, mas também, verificam-se as possibilidades pedagógicas do/a professor/a que procura intervir positivamente na realidade escolar, investindo em diferentes alternativas que facilitem e/ou favoreçam o processo de aprendizagem.

Destaca-se a relevância deste trabalho pela oportunidade de estudo e aprofundamento em torno do documento orientador da Prova Brasil, favorecendo uma maior segurança e um melhor desempenho no que se refere à intervenção pedagógica realizada. Sabe-se, porém, que o resultado alcançado não é homogêneo, considerando-se os diferentes níveis de aprendizagem dos/as alunos/as e demais fatores que interferem na aprendizagem, assim como questões de interesse e motivação pessoal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?** Em minha sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 2.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 3.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **PROVA BRASIL:** Avaliação do Rendimento Escolar. Língua Portuguesa / Matemática: Matrizes de Referência, temas, tópicos e descritores. PDE/PROVA BRASIL – Ensino Fundamental. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

_____. Ministério da Educação: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>

QEdU. O impacto da Prova Brasil na Educação Pública. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/ebook-prova-brasil>> Acesso em: 16 de Julho de 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0